

## COMIDA SEM SAL

Era uma vez um rei que tinha três filhas. Certo dia, resolveu perguntar a cada uma delas qual era a mais sua amiga. A mais velha respondeu:

– Quero mais a meu pai do que à luz do Sol!

Respondeu a do meio:

– Gosto mais de meu pai do que de mim mesma.

A mais nova respondeu:

– Quero-lhe tanto como a comida quer o sal.

O rei entendeu, por isto, que a filha mais nova o não amava tanto como as outras e pô-la fora do palácio.

Ela partiu mergulhada em tristeza e, depois de caminhar muitos dias, chegou ao palácio de um rei, onde se ofereceu para ser cozinheira. Um dia veio para a mesa um pastel muito bem feito e o rei, ao parti-lo, encontrou dentro um anel pequeno e de grande valor. Perguntou então a todas as damas da corte de quem seria aquele anel. E logo todas quiseram ver se lhes servia. O anel foi passando de mão em mão, até que chamaram a cozinheira, e só a esta servia na perfeição. Quando o príncipe isto viu, ficou logo apaixonado por ela, desconfiando que a menina era de família nobre.

Começou então a espreitá-la, porque ela só cozinhava às escondidas, e viu-a vestida com trajes de princesa. Foi então chamar o rei, seu pai, e ambos testemunharam o caso.

Foi assim que o soberano deu licença ao filho para casar com ela, mas a menina pôs uma condição: seria ela a cozinhar pela sua mão o jantar do dia da boda.

Para as festas de noivado convidaram o rei que tinha três filhas, e que pusera fora de casa a mais nova. A princesa cozinhou o jantar, mas, nos manjares que haviam de ser postos ao seu pai, não deitou sal de propósito. Já todos comiam com vontade, só o rei convidado é que não. Por fim, perguntou-lhe o dono da casa porque é que não comia. Respondeu ele, não sabendo que assistia ao casamento da filha:

– É porque a comida não tem sal.

O pai do noivo fingiu-se raivoso e mandou que a cozinheira viesse ali dizer porque não deitara sal na comida. Veio então a menina vestida de princesa, mas, assim que o pai a viu, reconheceu-a logo; e logo confessou ali a sua culpa, por não ter percebido quanto era amado por sua filha.



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

E assim se fez o casamento dessa menina que a seu pai dissera: «Quero-lhe tanto como a comida quer o sal», e que, depois de tanto sofrer, nunca se queixara da injustiça de que fora vítima.

João Pedro Mésseder e Isabel Ramalhete, *Contos e lendas de Portugal e do mundo*, Porto, Porto Editora, 2009

1. Identifica as personagens deste conto.

---

---

2. Transcreve expressões do texto que mostrem que o tempo é indeterminado.

---

---

3. De que forma o Rei percebe que cometeu uma injustiça com a filha mais nova?

---

---

4. Que moralidade ou ensinamento podemos retirar deste conto?

---

---

5. O conto pode ser dividido em três partes (situação inicial, desenvolvimento e desfecho). Refere os parágrafos

---

---



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

6. Rodeia os determinantes possessivos nas frases seguintes.

- a) O rei questionou as suas filhas.
- b) O seu pai não compreendeu o que a princesa queria dizer.
- c) O príncipe encontrou o teu anel.

7. Completa as frases com os determinantes possessivos adequados.

- a) O rei queria saber a opinião das \_\_\_\_\_ filhas.
- b) Eu fiz a \_\_\_\_\_ comida.
- c) Os príncipes convidaram o Rei para o \_\_\_\_\_ casamento.

8. Recorda o grau dos adjetivos e completa a tabela:

AUMENTATIVO	NORMAL	DIMINUTIVO
	amigo	
	homem	
	casa	



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_